

BANRISUL - I

A cobrança obsessiva pelo atingimento de metas e o assédio moral

No setor bancário, como nos demais setores da economia, cada vez mais se cobra dos trabalhadores a venda de produtos e o atingimento de metas. Os bancos estão numa disputa acirrada pelo mercado (clientes).

O problema se agrava quando os bancos, através de seus gestores, se utilizam da violência organizacional como ferramenta de gestão tornando

obsessiva e desumana a cobrança por metas e resultados com a prática do assédio moral. Traduzindo: baixam o porrete em cima dos bancários, desrespeitam a dignidade do trabalhador e detonam sua qualidade de vida.

No Banrisul, parece que alguns gestores resolveram adotar esta prática espúria.

BANRISUL - II

“Se as metas não forem cumpridas, ninguém tem emprego garantido”

Seria essa uma forma educada de um gerente se dirigir aos bancários?

Denúncias que chegaram à Diretoria do SEEB-PF, dão conta de que, na agência Centro do Banrisul, em Passo Fundo, a administração tem insistido na cobrança abusiva pelo atingimento das metas, com gestores não hesitando em se utilizar até mesmo do assédio moral sobre os funcionários.

Durante as reuniões, o gestor costuma se dirigir, educadamente (como se isso fosse possível), a seus subordinados, desta forma: “Se as metas não forem cumpridas, ninguém tem estabilidade, ninguém tem emprego garantido e, portanto, cabeças poderão rolar”. Outro gestor,

menos elegante e refinado, vai direto com o assédio moral, em claro desrespeito aos funcionários.

E, para piorar a situação, tal prática já está gerando adeptos. Tem gente que, em vez de atender os clientes, exagera na bajulação, fica dando uma de “capitão de mato”, fiscalizando e estressando os colegas.

Na sexta-feira, 09/08, o SEEB-PF, esteve reunido com a administração e cobrou um basta nesta situação. Também vai cobrar da Superintendência e da Diretoria do Banrisul medidas para que estas práticas cessem de uma vez por todas.

SAÚDE - I

“As metas abusivas são impostas de cima para baixo”, diz Laerte Sznelwar

Como prometido, damos sequência às observações do professor da USP, Laerte Idal Sznelwar sobre a saúde do trabalhador bancário. Sznelwar é doutor em ergonomia e pós-doutor em psicodinâmica do trabalho e também médico do trabalho. Quanto às metas abusivas, cada vez mais frequentes em nosso meio, Sznelwar afirma que elas não levam em conta a influência dos trabalhadores em todo o processo:

“O problema das metas está em como elas são definidas. As metas abusivas são impostas de cima para baixo e o trabalhador que faz o contato com o cliente, que realiza a negociação, praticamente não é ouvido. A empresa, em muitos casos, tem uma determinada estratégia e não considera outras dimensões do trabalho revestidas de diferentes realidades. Sabemos que quando atingimos a meta, a tendência é que ela aumente”.

SINDICATO

Festa dos Bancários acontece dia 30/08

A Festa dos Bancários, que neste ano vai comemorar o Dia do Bancário, 28 de agosto, e também os 70 anos do SEEB-PF, será realizada no dia 30. Os ingressos para a festa podem ser adquiridos junto aos diretores da entidade.

BANCO DO BRASIL

Representante Sindical de Base

Inscrições estão abertas

As inscrições para a eleição dos novos Representantes Sindicais de Base do Banco do Brasil podem ser feitas até o dia 23. A eleição acontece nos dias 26, 27, 28 e 29 de agosto.

SAÚDE - II

O assédio moral, na visão de Sznelwar

Para Laerte Sznelwar, a individualização excessiva do trabalho bancário se converte em uma porta aberta para que apareça o assédio moral e também o sexual. “É neste tipo de ambiente que se consegue assediar mais as pessoas. Elas não cooperam, por outro lado estão sozinhas. E o adoecimento, por sua vez, ‘bate à porta’ porque a pessoa está fragilizada. O isolamento, seja no escritório ou em qualquer outro ambiente, possibilita o assédio das mais diferentes formas”, afirma Sznelwar.

PIADINHA

Um bêbado entra num velório, olha para o caixão que estava coberto com um pano onde estava desenhado um coração, e pergunta para uma senhora: — Por que está desenhado um coração?

A senhora responde:

— Por que ele era cardiologista.

E o bêbado retruca:

— Imagina se fosse ginecologista!